

IMS anuncia patrocínio a dois medalhistas olímpicos do judô

Além disso, instituto mantém projeto social e patrocinará expoente da geração

Em tempos em que os atletas olímpicos brasileiros suam fora do esporte para conseguirem patrocínios, o Instituto Moinhos Social (IMS), pilar social do Hospital Moinhos de Vento, deu exemplo de como instituições relevantes devem agir ao apoiar desportistas que levam o nome do Brasil para o mundo em categorias além do futebol.

Na última semana, o IMS anunciou oficialmente o patrocínio aos judocas Leonardo Gonçalves e Rafael Godoy de Macedo, medalhistas de bronze nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, além de Claiton Faria, atleta em ascensão que conquistou medalha de bronze por equipes no último Mundial Júnior de Judô.

Na ocasião, estiveram presentes a superintendente de Estratégia e Mercado do Hospital Moinhos de Vento, Melina Moraes Schuch, o técnico da Seleção Brasileira Masculina de Judô, Antônio Carlos Pereira, o diretor do Centro Social Marista Antônio Bortolini, Irmão Miguel Orlandi, vice-presidente da Sociedade de Ginástica Porto Alegre (Sogipa), Jorge Teixeira, e o gerente regional de Desenvolvimento do Sicredi, Alexandre Ziero.

O momento também contou com a participação dos atletas olímpicos, funcionários do Centro Social, alunos e familiares.

A parceria com o Centro Social iniciou em 2022 e é um dos pilares da Instituição por meio do Instituto Moinhos Social.



"Kiko" Pereira, técnico da Seleção Brasileira Masculina de Judô; Jorge Teixeira, vice-presidente da Sogipa; o judoca Claiton Faria; Melina Moraes Schuch, superintendente de Estratégia e Mercado do Hospital Moinhos de Vento; e os medalhistas olímpicos de Judô Leonardo Gonçalves e Rafael Godoy de Macedo

"Estamos muito felizes em contribuir para que histórias como a de Leonardo, que começou em um projeto social em São Paulo e hoje é medalhista olímpico, inspirem outras crianças. Nossa intenção é auxiliar na busca por caminhos por meio do esporte e da cidadania e esse é o verdadeiro impacto que buscamos com o desenvolvimento social", reforçou Melina.

"Não tem momento me-

lhor como este, tempo de Natal, para fazermos a esperança renascer com uma iniciativa como esta, proporcionada pelo Hospital Moinhos de Vento, por meio do Instituto Moinhos Social. Estamos reunidos através do esporte para pensarmos na transformação social da nossa comunidade, com o objetivo de construir uma sociedade melhor, mais justa e mais fraterna", pontuou Irmão Miguel.

Suporte e motivação

O judoca Rafael Macedo iniciou no tatame ainda criança, aos quatro anos. Hoje, aos 31, considera o patrocínio recebido um marco na carreira.

"A realidade do esporte no Brasil é desafiadora, sobretudo quando falamos de modalidades olímpicas. Por isso, contar com o apoio de uma instituição da relevância do Moinhos de Vento e que também desenvolve um trabalho social importante, representa motivação

e um suporte para eu investir na minha trajetória, pois sei que tem uma empresa séria torcendo por mim. Com certeza, isso é combustível extra em cada treino e competição", afirmou.

O atleta Leonardo Gonçalves, 29 anos, que iniciou a trajetória no esporte em um projeto social do interior de São Paulo, também celebra a iniciativa e destaca a importância do apoio neste momento da trajetória.

"É uma parceria que chega em ótima hora, faltando três anos para as Olimpíadas. Para mim, é uma honra participar desse projeto tão especial, cheio de propósito e que ajuda muitas pessoas, com o qual me identifiquei muito", completou.

Projeto Comunitário

Desde 2022, o Instituto Moinhos Social mantém aulas de judô voltadas para crianças da comunidade do Loteamento Santa Terezinha, no 4º distrito de Porto Alegre. As atividades semanais, realizadas no Centro Social Marista Antônio Bortolini, oferecem quimonos, tatames e acompanhamento de um professor especializado.

O projeto atende 24 crianças de até 12 anos, que encontram no judô não apenas uma prática esportiva, mas também um espaço de formação social. A iniciativa promove disciplina, saúde e inclusão, fortalecendo o vínculo da comunidade com o esporte e abrindo novas perspectivas de futuro para os jovens participantes.

Campeonato Estadual de Tocantins começa a ser definido

O último campeão do futebol profissional brasileiro na temporada começou a ser definido neste sábado (27). Jogando no estádio Mirandão, o Araguaína derrotou o Tocantinópolis pelo placar de 2 a 1, na primeira partida da final do Campeonato Tocantinense. Agora as equipes voltam a medir forças, a partir das 16h (horário de Brasília) da próxima terça-feira (30) no Estádio Ribeirão, em Tocantinópolis, para definir quem fica com o troféu da competição.

Entenda o caso

A confusão que levou o Estadual, iniciado em 4 de fevereiro, a ser finalizado quase em 2026, começou em 1º de março, na vitória do União Araguainense com o Araguaína, por 2 a 0, no Mirandão, pela quinta rodada. Na ocasião, o zagueiro Sheik, do time ganhador, recebeu um car-



Araguaína vence Tocantinópolis no primeiro jogo da final

tão amarelo aos 45 minutos da etapa final. A punição consta no campo "advertências" da súmula do jogo, mas não aparece no registro "comunicação de penalidades" do mesmo documento.

O problema é que Sheik já ti-

nha levado amarelo quarta rodada, empate por 2 a 2 com o Batalhão) e recebeu a mesma punição no seguinte (sexta rodada, vitória por 2 a 1 sobre o Tocantins de Miracema). Com três cartões, o zagueiro deveria estar suspenso do

compromisso posterior do União, contra o Tocantinópolis, em partida atrasada da segunda rodada.

Ele, porém, foi a campo na derrota por 3 a 0, no Ribeirão, e também no jogo seguinte, em que o União perdeu do Bela Vista, pelo mesmo placar. A agremiação alegou que a escalação de Sheik ocorreu após consulta e aval da Federação Tocantinense de Futebol. O clube foi denunciado ao Tribunal de Justiça Desportiva de Tocantins por Batalhão, Gurupi e Araguaína, mas acabou absolvido.

O União se classificou às semifinais, eliminou o Tocantinópolis (1 a 0 e 0 a 0) e conquistou o bicampeonato estadual após dois empates (1 a 1 e 0 a 0) e vitória nos pênaltis (5 a 4) sobre o Araguaína, no Mirandão, em 5 de abril. O caso, porém, foi para o STJD, que,

seis meses depois da final, deu razão aos reclamantes e causou reviravolta na competição.

O Tribunal determinou que o União perdesse seis pontos, referentes aos dois jogos em que o defensor atuou sem cumprir suspensão. O clube, que tinha encerrado a primeira fase em quarto lugar, com dez pontos, caiu para penúltimo, com quatro pontos, o que rebaixava no lugar do Batalhão (seis pontos).

Em outubro, o STJD revisou parcialmente a decisão, reduzindo a perda de pontos do União de seis para três, entendendo que a punição referente à escalação de Sheik deveria ser aplicada somente ao jogo em que ele de fato estava suspenso. O clube continuou fora das semifinais, mas permaneceu na primeira divisão, com sete pontos, ultrapassando o Batalhão, que voltou a ser rebaixado.